



# Diferenças de gasto entre negros e brancos no Brasil: Análise a partir da POF 2017-2018

**Palavras-Chave:** gasto, renda, desigualdade racial

**Autores:**

**Rogério Favaro dos Santos [IE-UNICAMP]**

**Prof. Dr. Pedro Linhares Rossi (orientador) [IE-UNICAMP]**

---

## INTRODUÇÃO:

Uma das características do Brasil é a sua formação étnica diversificada, sendo formada majoritariamente por negros (pretos e pardos) 55.8%, brancos 43.1% e outras etnias 1.1% da população total, sendo os negros a única que cresceu em todas as regiões do país entre 2015 e 2018, segundo a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios).

O problema das desigualdades no Brasil está diretamente ligado a um problema de relações raciais, sendo empecilho chave para o desenvolvimento econômico e social. Como citado por Piketty (2020), entre países e regiões com maiores índices de desigualdade, neste início do século XXI, nos deparamos com os países caracterizados por marcante herança em termos de desigualdades advindas de discriminações raciais, coloniais e escravocratas. A variável renda é fator importante para medir desigualdades, no entanto, analisar a desigualdade apenas do ponto de vista da renda nos permite entender parte do problema, para entender o problema de forma mais concisa não se pode descartar outras variáveis que configuram o nível de desigualdade no Brasil, e a dimensão racial ocupa papel importante na estrutura econômica brasileira. Portanto, o esforço de se investigar as causas da desigualdade racial é também um problema econômico, e a que se dedica esta pesquisa.

Dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam, um trabalhador branco recebeu, em média, 72,5% a mais do que um profissional negro em 2017. Enquanto uma pessoa branca teve rendimento médio de R\$ 2.615, um negro recebe em média R\$ 1.516. No Último trimestre de 2019, a taxa de desemprego entre os negros foi a única que cresceu, passando de 14.5% para 14.9%, entre os brancos se observa queda de 9.5 para 9.2%.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=oque-e> Acesso em: 06/08/2021.

Nesta pesquisa, trabalhamos com a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), segmentando os dados segundo critérios de raça/cor e décimos de renda. Com o objetivo de analisar de forma mais detalhada como o gasto está distribuído conforme a raça dos grupos decimais. Para comparar de forma mais consistente as diferenças entre gastos de brancos e negros, dividimos a amostra em 10, ordenados de forma decrescente de renda. Em cada décimo de renda, está contido o somatório de todos os indivíduos da base de dados que declararam uma renda condizente com o décimo em que está alocado (a).

## **METODOLOGIA:**

A presente proposta de Iniciação Científica é parte integrante de uma agenda de pesquisa do Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica (Cecon/Unicamp) intitulada “Orçamento público, desigualdades e Direitos”. Nessa agenda, o Cecon vem trabalhando na avaliação de impacto distributivo e social da política fiscal no Brasil em seus diferentes aspectos: (1) dos tributos diretos, (2) dos tributos indiretos, (3) das políticas sociais de transferência de renda, (4) da provisão pública em educação e (5) saúde. Esse esforço de pesquisa já resultou em produções acadêmicas como livros (Rossi et. al. (2018), Dweck et. al. (2018)) e organização de eventos acadêmicos como o seminário “Orçamento público, desigualdades e Direitos” e o mini curso “Uso da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) para análise de impactos de políticas públicas”.

Neste projeto nos utilizamos dos microdados da Pesquisa de Orçamento Familiares (POF) 2017-2018 para extrair informações sobre a relação entre renda e gasto a partir da diferença das despesas, entre negros e brancos, lembrando também que fizemos a junção das variáveis pretos e pardos considerando ambos pertencentes ao grupo étnico negro. Após estabelecer a base de dados utilizada e o que queremos extrair dela, passamos para o como iremos fazer a análise. Nesta etapa, segmentamos os dados em décimos de renda em ordem crescente. A tabela 1 nos mostra como os dados ficaram distribuídos bem como a renda média per capita das pessoas de cada décimo. Para chegarmos nesse resultado, somamos todas as rendas de cada décimo e tiramos a média. Além disso, colocamos as variáveis de máximo e mínimo de cada décimo, isso nos é útil para inferir se há diferenças de nível de renda em cada décimo segundo critério étnico.

Nas despesas, consideramos os seguintes microdados fornecidos pela POF: aluguel estimado; caderneta coletiva; despesa coletiva; despesa individual. Como características das unidades de consumo estão: domicílio; morador; outros rendimentos; rendimentos do trabalho.

No caso das despesas, juntamos todas elas em um arquivo de despesas totais para fazer a análise do gasto como um todo. Estamos trabalhando com o programa RStudio para toda a análise.

<sup>2</sup>Sampaio (2019) em seu livro “Dialogando com Celso Furtado: Ensaio sobre a questão da mão de obra, o subdesenvolvimento e as desigualdade raciais na formação econômica do Brasil” discute sobre o tema, e coloca como o racismo interferiu para o ingresso da mão de obra negra na economia formal e seus efeitos para o aumento da desigualdade.

**Tabela 1 - Renda Per Capita**

Décimos	Raça	RPC Mínimo	RPC Máximo	RPC Média
1	Branca	R\$ 00,00	R\$ 446,51	R\$ 292,39
1	Negra	R\$ 00,00	R\$ 268,77	R\$ 180,76
2	Branca	R\$ 446,51	R\$ 685,10	R\$ 567,37
2	Negra	R\$ 268,77	R\$ 407,06	R\$ 339,80
3	Branca	R\$ 685,10	R\$ 913,18	R\$ 797,48
3	Negra	R\$ 407,06	R\$ 540,23	R\$ 473,09
4	Branca	R\$ 913,18	R\$ 1.155,14	R\$ 1.035,35
4	Negra	R\$ 540,23	R\$ 691,20	R\$ 616,18
5	Branca	R\$ 1.155,14	R\$ 1.426,92	R\$ 1.284,19
5	Negra	R\$ 691,20	R\$ 849,35	R\$ 769,15
6	Branca	R\$ 1.426,92	R\$ 1.760,77	R\$ 1.586,69
6	Negra	R\$ 849,35	R\$ 1.052,77	R\$ 946,62
7	Branca	R\$ 1.760,77	R\$ 2.257,52	R\$ 1.991,21
7	Negra	R\$ 1.052,77	R\$ 1.298,36	R\$ 1.169,98
8	Branca	R\$ 2.257,52	R\$ 3.133,00	R\$ 2.645,18
8	Negra	R\$ 1.298,36	R\$ 1.664,67	R\$ 1.464,53
9	Branca	R\$ 3.133,00	R\$ 5.061,74	R\$ 3.899,43
9	Negra	R\$ 1.664,67	R\$ 2.441,18	R\$ 1.988,89
10	Branca	R\$ 5.061,74	R\$ 336.445,48	R\$ 10.532,51
10	Negra	R\$ 2.441,18	R\$ 168.803,05	R\$ 4.696,28

Tabela 1 – Fonte Pesquisa de Orçamento Familiar 2017-2018. Elaboração própria.

<sup>2</sup>Sampaio (2019) em seu livro “Dialogando com Celso Furtado: Ensaio sobre a questão da mão de obra, o subdesenvolvimento e as desigualdades raciais na formação econômica do Brasil” discute sobre o tema, e coloca como o racismo interferiu para o ingresso da mão de obra negra na economia formal e seus efeitos para o aumento da desigualdade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Para este projeto nos utilizamos da fundamentação teórica proposta por Gunnar Myrdal, para a análise do problema das desigualdades raciais no Brasil, por meio de sua teoria da causação circular cumulativa (CCC), Myrdal (1957) observou que sempre há forças contrárias em ação, mas que, em sua opinião, aquelas promovendo o movimento de CCC tendem a prevalecer, especialmente em países menos desenvolvidos. Dentro deste contexto Myrdal discute a existência dos efeitos “backwash” e “spread”.

Isso poderia ser uma possível explicação para a distribuição desigual de renda entre brancos e negros no Brasil. Uma vez que, ao longo da história do país pós abolição, a população negra foi segregada do mercado de trabalho formal. Isto é causado também a partir da substituição da mão de obra negro no país pela mão de obra vinda da Europa durante o fim do século XIX e início do XX.<sup>2</sup>

A partir da análise da Figura 1, podemos notar que o gasto proporcional em relação à população negra é maior em todos os décimos de renda.

Figura 1 - Gastos totais por décimo de renda

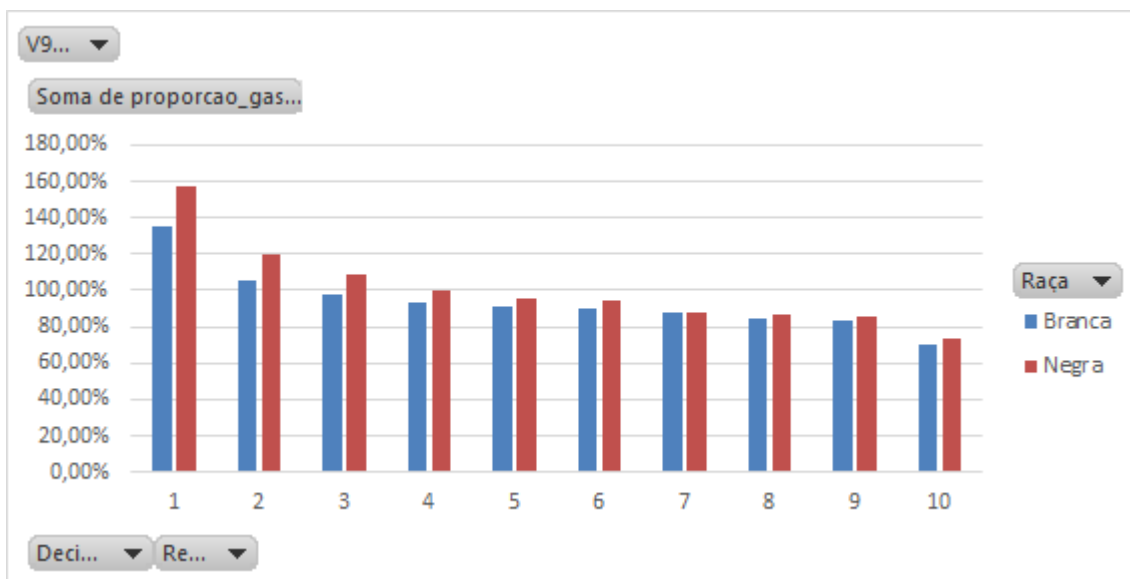


Figura 1 – Fonte Pesquisa de Orçamento Familiar 2017-2018. Elaboração própria.

Podemos observar na Figura 1 que, a desigualdade do gasto é maior entre os dois primeiros décimos de renda. Com isso, temos um cenário mais oneroso à população negra, pois o grau de endividamento e de possibilidade de ascensão de renda se torna mais difícil para este grupo.

<sup>2</sup>Sampaio (2019) em seu livro “Dialogando com Celso Furtado: Ensaio sobre a questão da mão de obra, o subdesenvolvimento e as desigualdades raciais na formação econômica do Brasil” discute sobre o tema, e coloca como o racismo interferiu para o ingresso da mão de obra negra na economia formal e seus efeitos para o aumento da desigualdade.

## **CONCLUSÃO:**

A partir da análise dos dados pudemos observar que, considerando o mesmo grau de renda entre brancos e negros, a desigualdade, dado o gasto agregado, é mais oneroso aos negros uma vez que este grupo dispense um gasto maior em relação aos brancos. Além dos impactos no cotidiano das condições precárias de subsistência e endividamento, ao longo prazo a desigualdade causará consequências negativas tanto ao grupo negro diretamente atingindo quanto ao agregado da população nacional, que terá dificuldade de ampliar à sua classe de renda média. Considerando que não haja nenhuma intervenção consistente do Estado e da sociedade civil para impactar positivamente esta desigualdade, com o propósito de equilibrar a relação de gasto e endividamento, considerando os primeiros décimos, teremos um cenário desfavorável para a alavancagem do desenvolvimento econômico e social do Brasil.

## **REFERÊNCIAS:**

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 – POF**. Rio de Janeiro, 2019.

\_\_\_\_\_ **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de indicadores 2019 – PNAD**. Rio de Janeiro, 2019.

MYRDAL, Gunnar. **An American Dilemma: The Negro Problem and the American Democracy**. Nova York; Londres: Harpers & Brothers, 1944.

SAMPAIO, Elias. **Dialogando com Celso Furtado: Ensaio sobre a questão da mão de obra, o subdesenvolvimento e as desigualdades raciais na formação econômica do Brasil**. Editora Hucitec, 2019.

<sup>2</sup>Sampaio (2019) em seu livro “Dialogando com Celso Furtado: Ensaio sobre a questão da mão de obra, o subdesenvolvimento e as desigualdades raciais na formação econômica do Brasil” discute sobre o tema, e coloca como o racismo interferiu para o ingresso da mão de obra negra na economia formal e seus efeitos para o aumento da desigualdade.